



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM
ENFERMAGEM**

KARINE BERNARDES SOARES RAMOS

**ATIVIDADES DE PROMOÇÃO À SAÚDE NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE
ADENOMIOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE - PB
2024**

KARINE BERNARDES SOARES RAMOS

**ATIVIDADES DE PROMOÇÃO À SAÚDE NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE
ADENOMIOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem..

Área de concentração: Saúde da Mulher.

Orientador: Profa. Me. Mayara Evangelista de Andrade

**CAMPINA GRANDE - PB
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R175a Ramos, Karine Bernardes Soares.
Atividades de promoção à saúde na conscientização sobre adenomiose [manuscrito] : um relato de experiência / Karine Bernardes Soares Ramos. - 2024.
18 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Mayara Evangelista de Andrade, Coordenação do Curso de Enfermagem - CCBS. "

1. Adenomiose. 2. Enfermagem. 3. Promoção à saúde . I.

Título

21. ed. CDD 610.73

KARINE BERNARDES SOARES RAMOS

ATIVIDADES DE PROMOÇÃO À SAÚDE NA CONSCIENTIZAÇÃO
SOBRE A DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Saúde da Mulher.

Aprovada em: 04/06/2024.

BANCA EXAMINADORA

Mayara Evangelista de Andrade

Profa. Me. Mayara Evangelista de Andrade
(Orientadora) Universidade Estadual da Paraíba
(UEPB)

Maria José Gomes Morais

Profa. Esp. Maria José Gomes Morais
Universidade Estadual da Paraíba
(UEPB)

Ingrid Morais de Moura Pinheiro

Profa. Esp. Ingrid Morais de Moura Pinheiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico esse trabalho a todos que de alguma forma contribuíram para a realização desse grande sonho. Especialmente meu pai, Antônio Pereira Ramos. E meu irmão, Miguel da Costa Ramos Neto, por acreditarem em mim desde o princípio.

*“A mente que se abre a uma nova ideia jamais
voltará ao seu tamanho original.” – Albert Einstein*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1	Adenomiose uterina	8
2.2	A Consulta Ginecológica de Enfermagem	10
2.3	Abril Roxo: mês de conscientização sobre a adenomiose.....	10
3	METODOLOGIA.....	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
5	CONCLUSÃO.....	14
	REFERÊNCIAS	15

ATIVIDADES DE PROMOÇÃO À SAÚDE NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ADENOMIOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEALTH PROMOTION ACTIVITIES IN RAISING AWARENESS ABOUT ADENOMYOSIS: AN EXPERIENCE REPORT

Karine Bernardes Soares Ramos¹

RESUMO

Objetivo: Este trabalho visa relatar a experiência de uma atividade acerca da conscientização da adenomiose pelos enfermeiros da Atenção Básica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, no qual foram descritas todas as etapas desenvolvidas durante a ação desenvolvida, no mês de abril de 2024, com um grupo de enfermeiras que atuam na Atenção Básica. **Resultados e discussão:** Foi identificado através dos discursos durante a vivência uma certa dificuldade quanto ao tema exposto e a existência de campanhas de conscientização. Foi possível, ainda, observar que as atividades de Educação em Saúde não estavam sendo realizadas justamente pela falta de conhecimento sobre as elas, destacando a urgência na realização de atividades de educação permanente para as enfermeiras, para que as estas possam exercer com excelência uma das competências mais importantes no que diz respeito ao seu processo de trabalho na Atenção Básica. **Conclusão:** Diante da ação desenvolvida, foi possível enxergar o quanto o trabalho de conscientização é fundamental e que esse trabalho só pode ser desempenhado quando os profissionais envolvidos estão devidamente capacitados para tal, uma vez que o conhecimento é a chave para o enfrentamento da adenomiose, reduzindo os danos e possibilitando maior qualidade de vida para as mulheres afetadas pela patologia.

Palavras-chave: adenomiose; enfermagem; promoção à saúde.

ABSTRACT

Objective: This study aims to report on the experience of an activity to raise awareness of adenomyosis among primary care nurses. **Methodology:** This is a descriptive study, of the experience report type, in which all the stages developed during the action carried out in April 2024 with a group of nurses working in Primary Care were described. **Results and discussion:** The speeches during the experience revealed a certain difficulty with the subject and the existence of awareness campaigns. It was also possible to observe that health education activities were not being carried out precisely because of the lack of knowledge about them, highlighting the urgency of carrying out continuing education activities for nurses, so that they can exercise with excellence one of the most important competencies with regard to their work process in Primary Care.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
E-mail: karine.ramos@aluno.uepb.edu.br.

Conclusion: In the light of the action taken, it was possible to see how fundamental the work of raising awareness is and that this work can only be carried out when the professionals involved are properly trained to do so, since knowledge is the key to tackling adenomyosis, reducing the damage and enabling a better quality of life for women affected by the condition
Keywords: adenomyosis; nursing; health promotion.

1 INTRODUÇÃO

Originalmente denominada de “cistossarcoma adenoide uterino”, a adenomiose uterina foi descrita pela primeira vez no ano de 1860, pelo patologista alemão Carl Von Rokitansky, posteriormente à observação de glândulas endometriais no interior do miométrio. No entanto, uma definição concreta só veio a ser desenvolvida no ano de 1925 por Frankl, sendo este o primeiro a utilizar o termo “adenomiose” para se referir à doença (Veneroso *et al.*, 2023).

Histologicamente, a adenomiose se trata de uma invasão de glândulas endometriais, bem como estroma no miométrio uterino, devendo essa invasão ser de pelo menos 2,5mm, com a presença de hiperplasia e hipertrofia do tecido em questão, o que desencadeia o aumento do útero (Struble *et al.*, 2016).

A sintomatologia muito se assemelha com a de outras enfermidades ginecológicas, provocando menorragia, dismenorréia e metrorragia, o que faz com que a adenomiose seja comumente confundida com a endometriose, causando confusão e atraso no diagnóstico. Vale salientar que a intensidade dos sintomas é proporcional à profundidade da infiltração das glândulas endometriais no tecido do miométrio (Figueira *et al.*, 2023).

Anteriormente, o diagnóstico se dava mais comumente através de biópsia realizada em tecidos uterinos de mulheres hysterectomizadas, na qual era possível a observação da invasão endometrial no tecido analisado (Cabral Júnior *et al.*, 2002). Felizmente, nas últimas décadas, tornou-se possível a realização de um diagnóstico preciso através de exames de imagens, como a ultrassonografia transvaginal e a ressonância magnética, o que possibilitou uma forma menos invasiva para a obtenção de um diagnóstico preciso.

Entretanto, é importante salientar que, mesmo com todos os avanços nos últimos anos, a etiologia da adenomiose ainda permanece desconhecida. Mas existem algumas teorias que são usadas para embasar o que poderia acarretar no desenvolvimento dessa patologia, que até então segue gerando uma série de controvérsias na comunidade científica (Khan; Fujishita; Mori, 2022).

Assim como a etiologia, a epidemiologia da adenomiose uterina não é conclusiva, sendo esse fato resultado da falta de homogeneidade nos protocolos, ocasionando demasiada precariedade nos diagnósticos. No entanto, o que se estima até o presente momento é que a prevalência dessa condição seja de 20% a 35% nas mulheres em idade reprodutiva (Gunther; Walker, 2022; Khan; Fujishita; Mori, 2022).

A criação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) no ano de 2004 possibilitou que houvesse ações concretas, de caráter integral, englobando assistência clínica e ginecológica durante todas as fases da vida. A consulta ginecológica, além do que pensa o senso comum, não está disponível apenas para realização da coleta do exame citopatológico, mas, muito pelo contrário, durante a consulta, o profissional de enfermagem avalia a mulher como um todo, transformando um ambiente em um espaço de suma importância para que ocorra a criação de um vínculo entre a paciente e o profissional (Santos *et*

al., 2020; Ribeiro *et al.*, 2021).

Considerando que a Atenção Básica é a porta de entrada para a procura dos serviços de saúde, a figura do enfermeiro desempenha um papel fundamental frente à conscientização, bem como o diagnóstico da adenomiose uterina, uma vez que ele possui certa autonomia no seu processo, atuando ativamente através de políticas, onde é possível prestar toda a assistência ginecológica. Além disso, é importante destacar que realizar atividades de promoção à saúde também faz parte das atribuições do enfermeiro (Andrade *et al.*, 2011; Ribeiro *et al.*, 2021).

Desta forma, é importante que o enfermeiro tenha o devido conhecimento acerca das patologias que podem acometer as mulheres em idade reprodutiva e atuar como instrumento facilitador na disseminação de informações em caráter educativo. Logo, é de suma importância que ele esteja sempre em busca de aprimoramento e atualização dos conhecimentos posteriormente adquiridos. E, pensando nisso, o Ministério da Saúde, através da Portaria nº 198/2004 instituiu Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), que visa formar e capacitar os profissionais da saúde para que possam melhorar o atendimento aos usuários, uma vez que serão capazes de atender às reais necessidades da população (Puggina *et al.*, 2021).

Diante disso, objetivou-se relatar a experiência de uma atividade acerca da conscientização da adenomiose pelos enfermeiros da Atenção Básica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Adenomiose uterina

A adenomiose é uma alteração de caráter benigno, que se caracteriza pela invasão de tecido endometrial no miométrio, o que resultará em um útero de tamanho aumentado e assimétrico (Carneiro *et al.*, 2018; Figueira *et al.*, 2023).

Originalmente foi denominada de “cistossarcoma adenoide uterino”, após achados histológicos descobertos pelo patologista alemão Carl Von Rokitansky no ano de 1860. Até o presente momento, existem três teorias que embasam a origem da adenomiose no organismo (invaginação, metaplasia e ruptura da junção da área compartilhada entre o endométrio e o miométrio). Dessa forma, ainda não se pode dizer que existe um consenso acerca da sua etiologia (Ferreira, 2018). Os achados histológicos, encontrados após realização de procedimentos de histerectomia, sugerem invasão do tecido do miométrio pelas glândulas endometriais.

Enquanto o tecido endometrial saudável produz prostaglandinas, que são necessárias para que haja contrações uterinas durante o ciclo menstrual, o tecido afetado pela adenomiose tende a produzir níveis exacerbados dessas prostaglandinas, que farão com que haja maior contratilidade uterina, desencadeando um quadro de dismenorreia, sendo este o sintoma mais comum entre as mulheres afetadas pela adenomiose. Já a menorragia é ocasionada por uma combinação de fatores, tais como o aumento da vascularização, hiperperistaltismo uterino e o aumento da superfície endometrial (Ferreira, 2018).

Vale salientar que os fatores de risco para a adenomiose estão intimamente relacionados com o aumento da exposição ao estrogênio, ou seja, mulheres que passaram pela menarca precocemente, ciclos menstruais curtos, aumento da paridade, índice de massa corporal elevado, uso de anticoncepcionais orais e que

fazem uso frequente de tamoxifeno estão mais suscetíveis a desenvolver a doença. Além disso, há os casos das que possuem histórico de cirurgias uterinas, tais como cesariana, dilatação, curetagem e miomectomia (Gunther; Walker, 2022).

Assim como a etiologia, a epidemiologia da adenomiose uterina não é conclusiva, sendo esse fato resultado da falta de homogeneidade nos protocolos, ocasionando demasiada precariedade nos diagnósticos, no entanto, o que se estima até o presente momento é que a prevalência dessa condição seja de 20% a 35% nas mulheres em idade reprodutiva (Gunther; Walker, 2022).

Quanto ao diagnóstico, a adenomiose pode ser descoberta através de exames de imagem, como a Ultrassonografia Transvaginal e a Ressonância Magnética, sendo esse último o mais eficaz, apesar de o alto custo dificultar sua realização, tornando a ultrassonografia transvaginal o principal exame de escolha para o diagnóstico (Febrasgo, 2018).

Após diagnosticada, a adenomiose pode ser tratada por meio de duas vertentes: tratamento clínico ou cirúrgico. *A priori*, utiliza-se o tratamento clínico, que tem como enfoque apelar os sintomas pelos quais as mulheres com quadros de adenomiose passam, visto que ainda não existe um fármaco capaz de tratar a patologia como um todo (Gunther; Walker, 2022).

Os anti-inflamatórios não esteroidais costumam ser o carro chefe no que se refere ao combate da dismenorreia, sendo eles os principais fármacos receitados pelos médicos, a fim de controlar a dor causada pela adenomiose. Além dos AINES, anticoncepcionais orais também costumam ser prescritos, sendo estes prescritos com cautela, pois seu uso vem sendo associado a episódios Tromboembólicos (Figueira *et al.*, 2023).

Terapias hormonais à base de Dienogeste têm sido bem aceitas, uma vez que a taxa de efeitos colaterais é ínfima e seu uso promove redução do sangramento, atrelado à diminuição do volume uterino. Além dos medicamentos orais, também é possível a realização do tratamento através da inserção do DIU de Levonorgestrel, que atua na redução da dor e contribui para que haja uma diminuição considerável novolume uterino (Gunther; Walker, 2022).

Vale ressaltar que as terapias hormonais como um todo visam diminuir os sintomas por meio da redução dos efeitos estrogênicos, pois é através desses efeitos que ocorre a proliferação miometrial, ou seja, uma vez que ocorre diminuição da proliferação miometrial, os sintomas são aplacados de maneira significativa (Gunther; Walker, 2022).

Por fim, o tratamento cirúrgico pode ser considerado uma cura definitiva para a adenomiose, no entanto, deve-se levar em consideração a vontade da mulher em engravidar posteriormente. Nos casos em que há o desejo de uma futura gestação, a cirurgia é realizada em sua forma conservadora, em que ocorre a preservação uterina. Vale salientar que esse tipo de cirurgia só é indicado para o tratamento da adenomiose focal, pois, por se tratar de um método conservador, irá abordar a retirada do excesso de tecido endometrial, através de técnicas minimamente invasivas, tais como histeroscopia e videolaparoscopia (Gunther; Walker, 2022).

Nos casos em que ocorre adenomiose difusa, ou naqueles que não respondem às técnicas conservadoras, bem como as mulheres que não desejam engravidar, é indicada a realização de hysterectomia, findando de vez com as manifestações clínicas associadas à adenomiose (Gunther; Walker, 2022).

2.2 A Consulta Ginecológica de Enfermagem

Com o advento da Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher (PNAISM), tornou-se possível a realização de um cuidado de forma integral, englobando o atendimento clínico e ginecológico durante toda a vida da mulher (Ribeiro *et al.*, 2021). Nesse sentido, é de suma importância compreender que a consulta de enfermagem é um grande artifício utilizado na Atenção Básica, uma vez

que reforça a autonomia do enfermeiro enquanto profissional de saúde, gerando confiança às mulheres que porventura venham buscar atendimento através da realização da consulta ginecológica.

Entretanto, estudos apontam que, atualmente, durante as consultas ginecológicas, o enfermeiro tem se limitado a escutar somente as queixas do dia e realizado uma breve visualização da vagina da mulher no momento da coleta para o exame citopatológico, ignorando informações importantes, como estilo de vida e história clínica e ginecológica pregressas. Logo, esse atendimento robotizado acaba prejudicando a resolutividade do diagnóstico, uma vez que, quando se olha para os sintomas e queixas de maneira isolada não é possível traçar um planejamento adequado, deixando a mulher à mercê de um diagnóstico genérico que pouco contribuirá para restabelecimento da sua qualidade de vida (Ribeiro *et al.*, 2021).

Diante disso, é mais importante do que nunca compreender que a consulta de enfermagem ginecológica não está restrita somente à área genital feminina ou à coleta de material para exame citopatológico, mas, muito pelo contrário, para que haja verdadeira eficácia no processo da consulta, é necessário, antes de tudo, uma boa escuta, em que o enfermeiro deve ouvir com atenção todas as queixas principais, estar atento não só ao histórico familiar, mas também à história menstrual atual e os antecedentes ginecológicos da mulher em questão (Ribeiro *et al.*, 2021).

Se tratando de uma mulher com adenomiose, o enfermeiro deve se atentar a queixas de cólicas fortes, ao ponto de serem incapacitantes, e fluxo menstrual intenso, por se tratarem de sintomas comuns em outras patologias uterinas. É importante que seja feito um exame físico detalhado com bastante atenção, pois é mediante a realização do exame físico na mulher, por meio do qual será possível observar um aumento do volume uterino, que esse achado clínico se torna um potencial indicador de sugestividade desta patologia (Gunther; Walker, 2022; Figueira *et al.*, 2023). Após a detecção do aumento uterino, que é facilmente sentido, de acordo com o protocolo à Atenção Básica para a Saúde da Mulher, a usuária deve ser encaminhada para o atendimento médico especializado para que ocorra confirmação da hipótese diagnóstica através de exames de imagem mais sofisticados. Além disso, o enfermeiro, atuando dentro de uma equipe de saúde, está respaldado a solicitar exames complementares de imagem (Ultrassonografia transvaginal) e de sangue, a fim de detectar um possível quadro de anemia e tratá-lo, caso seja confirmado (Ministério da Saúde, 2016).

2.3 Abril Roxo: mês de conscientização sobre a adenomiose

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, (OMS) estima-se que 1

em cada 10 mulheres em todo o mundo pode ser acometida pela Adenomiose, e nem ao menos ter consciência de que está sofrendo com os sintomas da patologia. Diante disso, foi criada a Campanha do Abril Roxo, que tem como principal objetivo conscientizar a população, sobretudo a feminina, de modo a chamar atenção para a problemática e torná-la mais conhecida, uma vez que o principal obstáculo para o diagnóstico precoce é a falta de conhecimento sobre a existência da adenomiose (Ministério da Saúde, 2021).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado no mês de abril de 2024 no plenário da Câmara de Vereadores de um pequeno município localizado no interior da Paraíba, onde foi feita uma Ação Educativa em alusão ao Abril Roxo, que é o mês dedicado à conscientização da adenomiose, cujo público-alvo foram as enfermeiras que atuam na Atenção do referido município.

Por este trabalho não se tratar de uma pesquisa diretamente com os participantes, não houve necessidade de ser submetido ao comitê de ética.

A finalidade do relato de experiência é apresentar as ações realizadas por estudantes ou profissionais no ambiente acadêmico, abrangendo áreas como ensino, pesquisa e extensão, com o intuito de compartilhar conhecimentos relevantes para a comunidade científica (Mussi, 2021). A Construção deste relato de experiência se deu por meio de uma vivência durante uma Ação Educativa realizada com as enfermeiras que atuam dentro do serviço de Atenção Básica.

A Ação Educativa ocorreu durante um único dia, no período matutino, com a presença de três enfermeiras atuantes nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF). Estiverem presentes neste encontro: uma aluna do curso de enfermagem, o coordenador da Policlínica municipal, a coordenadora da Atenção Básica e as enfermeiras.

As atividades executadas foram divididas em cinco etapas distintas. Na primeira etapa, foi feita uma breve introdução sobre a temática do Abril Roxo e a sua importância no que se refere à conscientização sobre a adenomiose. Na segunda, foram elencados alguns mitos e verdades sobre a adenomiose, em que um pequeno texto era projetado na tela e as participantes deveriam sinalizar se aquela informação era verdadeira ou se tratava de um mito. Já na terceira etapa ocorreu uma explanação dialogada acerca do tema, que foi intitulada de “Tudo o que você precisa saber sobre a adenomiose”.

Na quarta etapa, foram projetadas três perguntas acerca da vivência profissional de cada enfermeira, pelas quais elas puderam expor como era a rotina no ambiente de trabalho. Por fim, na quinta e última etapa foi entregue uma folha de papel e canetas para que cada enfermeira para que fosse desenvolvida a dinâmica baseada na ferramenta “Word Cloud” (nuvem de palavras), que tem por finalidade proporcionar uma visão panorâmica dos termos que mais se repetem dentro de um contexto específico

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Ação Educativa com as enfermeiras foi realizada no dia 24 de abril, durante o período da manhã, no plenário da Câmara Municipal, onde foram expostas através de material digital (*slides*) e impresso (*folder*), informações

referentes à adenomiose, e suas principais características, além da ênfase na importância da promoção de atividades de educação em saúde.

Após a troca de ideias com as enfermeiras, percebeu-se a importância de realizar uma iniciativa educativa relacionada a esse assunto, uma vez que a educação desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, bem como a atualização dos saberes das enfermeiras através de atividades de educação permanente, uma vez que, para que os conhecimentos possam ser passados adiante, é necessário que tenham sido adquiridos previamente (Puggina *et al.*, 2021). Ademais, essa prática faz parte rotineiramente das atividades de enfermagem, já que o enfermeiro adota diversas formas de compartilhar seu conhecimento com o paciente e seus familiares, com o intuito de oferecer orientações, esclarecer dúvidas, incentivar a autonomia, prevenir e tratar doenças e estabelecer uma relação de confiança com o paciente (Costa *et al.*, 2020).

A atividade foi dividida em algumas etapas a fim de otimizar a compreensão e o engajamento das participantes. No primeiro momento, foi realizada uma breve apresentação, acerca da temática proposta, bem como a importância do Abril Roxo sobre a adenomiose, e muito menos realizadas atividades de educação em saúde com as usuárias de suas respectivas unidades de trabalho. Foi também durante esse momento que ficou acordado, entre as três, desenvolver no ano seguinte

ações que contribuíssem com a disseminação de informação sobre a adenomiose, inserindo o Abril Roxo no calendário de eventos da Atenção Básica.

Durante todo o mês de abril, o Ministério da Saúde busca promover ações de caráter educativo acerca da adenomiose, uma vez que o atendimento começa na Atenção Primária e tanto o diagnóstico como o tratamento são ofertados de forma gratuita pelo SUS (Ministério da Saúde, 2021).

Em seguida, avançou-se para a próxima etapa da ação, em que foram expostos cinco textos com informações sobre a adenomiose, em que deveria ser identificado, através dos próprios conhecimentos, qual texto carregava verdade em suas linhas e qual texto trazia informações inverídicas. O texto que mais gerou debate foi aquele que continha um questionamento, indagando se a adenomiose e a endometriose eram a mesma patologia, tendo em vista que a pronúncia das nomenclaturas é bastante semelhante. Durante o debate também surgiu o questionamento do porquê uma ser tão conhecida e abordada na grande mídia, enquanto a outra era ofuscada e negligenciada.

Apesar de se tratarem de duas patologias de caráter uterino, a adenomiose e a endometriose se diferem em alguns aspectos, sendo o principal deles a localização da invasão dos tecidos. Enquanto na endometriose, a enfermidade se manifesta através do desenvolvimento de tecido endometrial em locais externos à cavidade endometrial, na adenomiose o crescimento desse mesmo tecido se dá na parte interna, ou seja, o tecido endometrial invade o tecido do miométrio, resultando em um crescimento uterino anormal (Jacobo, 2016).

Na terceira etapa, intitulada de “Tudo o que você precisa saber sobre a adenomiose”, foram expostos *slides* que abordaram o tema principal e, como proposto no título, inúmeras informações de suma importância foram repassadas com o propósito de preencher as lacunas com relação à adenomiose. Foi durante essa etapa, através de um diálogo assíduo entre as enfermeiras, que ficou claro o quanto defasado era o entendimento sobre o tema, visto que várias questões foram levantadas à medida que cada novo tópico era abordado. Ao mesmo tempo em que é preocupante, a assiduidade com a qual as questões eram levantadas traz certa satisfação, pois subentende-se que há interesse em se aprofundar no

tema e sair da escuridão provocada pela ignorância.

A Educação em Saúde é uma grande ferramenta do enfermeiro na Atenção Básica, pois o vínculo que é formado entre os profissionais e os usuários possibilita que haja uma troca de conhecimento com maior facilidade. E, levando em conta que as atividades de promoção à saúde se dão através de orientação que é resultado de metodologias e técnicas que facilitem a propagação do conhecimento, promover a saúde atua como instrumento capaz de impulsionar sobretudo mudanças no campo da saúde (Silva Paudarco *et al.*, 2020). Mas, para que o enfermeiro esteja apto a repassar esses conhecimentos, é necessário que o mesmo esteja sempre em busca de capacitações e atualizações, de modo a aperfeiçoar sua prática profissional, possibilitando um aumento na qualidade do seu processo de trabalho (Puggina *et al.*, 2021).

Avançando para a penúltima etapa proposta na atividade, foram expostos em tela três questionamentos relacionados com a prática profissional de cada uma, e, sem sombra de dúvidas, é importante salientar o quanto essa etapa foi de fato enriquecedora. A primeira pergunta questionava se, durante o exercício profissional, alguma das enfermeiras já havia tido contato ou realizado o diagnóstico de alguma usuária com adenomiose. Com a resposta negativa de ambas, o segundo questionamento foi desconsiderado, pois este indagava o que as levou a suspeitar de

que aquele caso em questão se tratava de um possível caso de adenomiose. Por fim, o terceiro e último questionamento trouxe um novo fôlego de esperança, pois se tratava de quais atitudes poderiam ser tomadas para que ocorresse um diagnóstico diferencial. Quanto ao questionamento citado, as enfermeiras destacaram a importância de ter um olhar mais criterioso e empático para com as usuárias, de modo a acolher e ouvir com mais atenção as queixas delas. Ainda foi levantada a hipótese de uma futura confecção de um *banner* com caráter informativo sobre a adenomiose, para ser exposto na sala de espera onde as mulheres aguardam para a realização da consulta ginecológica, pois, segundo as enfermeiras, se as mulheres já tiverem um conhecimento prévio sobre o assunto, mesmo que pouco, já seria de grande auxílio no momento da consulta, pois é mais fácil expor os sintomas quando estes já são de certa forma conhecidos.

A consulta ginecológica de enfermagem se trata de uma atividade privativa do enfermeiro, que tem como principal objetivo atender a mulher de maneira integral, ou seja, não visa apenas os aspectos biológicos de maneira isolada, mas sim estabelece uma conexão entre esses aspectos biológicos, os aspectos psicológicos e o meio social no qual a mulher está inserida, a fim de proporcionar uma assistência mais resolutiva para ela (Catafesta *et al.*, 2015). No entanto, para que essa conexão seja realizada, é necessário que haja uma troca de informações entre a mulher e o profissional no momento da consulta, troca essa que só é possível através de uma boa comunicação, isto é, diálogo entre as partes envolvidas. É importante destacar que o acolhimento é parte fundamental para que isso aconteça, pois quando a usuária se sente acolhida e passa a enxergar o enfermeiro como algo além do profissional, a abertura ao diálogo é facilitada, o que contribui para que haja um maior interesse em comparecer às consultas ginecológicas e não somente para a coleta anual do exame citopatológico (Silva *et al.*, 2009; Rocha *et al.*, 2018).

A atividade encerrou-se com uma dinâmica, que teve como base as diretrizes aplicadas na ferramenta *Word Cloud*, em português, nuvem de palavras. Para que essa dinâmica pudesse ser desenvolvida, foi entregue a cada enfermeira uma folha de papel A4 e canetas, para que, ao fim da apresentação, fossem

elencadas palavras ou termos considerados fundamentais para a sintetização daquilo que fora exposto durante a apresentação. O termo que mais se repetiu foi “Diagnósticos impreciso”, seguido da palavra “Importante”. Foi citada por duas das três enfermeiras. E uma palavra que chamou bastante atenção foi citada somente por uma profissional: “Amor”, e, quando questionada do porquê de a ter escolhido para representar, relatou que o amor era a base de tudo, que por amor à sua profissão e à Atenção Básica era importante se dedicar ao máximo e buscar se aperfeiçoar mais e mais a cada dia.

A nuvem de palavras é uma ferramenta poderosa para destacar os termos mais relevantes em um texto, facilitando a compreensão e análise do conteúdo, sendo capaz de revelar conexões entre os termos, destacando relações semânticas e padrões dentro do texto, logo, a nuvem de palavras é uma ferramenta eficaz para extrair informações essenciais de um texto, ou seja, em áreas com vocabulários complexos, como a área da saúde, uma análise detalhada do vocabulário pode ser fundamental para a compreensão do conteúdo (Vilela *et al.*, 2020).

Ao final, foi entregue um folder com o conteúdo resumido daquilo que foi exposto ao longo da atividade. Nesse momento, também ficou acordado entre as enfermeiras, juntamente com a coordenadora da Atenção Básica, que no ano seguinte, durante o mês de abril, seriam desenvolvidas atividades de promoção à saúde alusivas aos Abril Roxo para toda a comunidade, já que, segundo elas, não havia mais justificativa para postergar essas ações, pois, após o encerramento da atividade, ficou claro o quão importante é disseminar esse tipo de informação e quanto mais cedo a população for educada, melhor.

Desta forma, de acordo com o que foi proposto, o mês de abril de 2025 se iniciará de forma diferente para enfermeiras e usuárias da Atenção Básica.

5 CONCLUSÃO

Através da experiência vivida, percebeu-se o quanto o trabalho de conscientização é de extrema importância, destacando a necessidade urgente de atividades de educação permanente para os enfermeiros no cuidado dessa condição, uma vez que os enfermeiros precisam informar, capacitar e envolver as mulheres que são afetadas pela adenomiose, bem como aquelas que ainda não receberam o diagnóstico, visando reduzir os impactos provocados pela patologia, posto que, quando a adenomiose é negligenciada ou mal compreendida, apresenta desafios consideráveis tanto para as pacientes quanto para os profissionais de saúde.

Observou-se também, que não há qualquer resistência na implementação de ações referentes à campanha de conscientização sobre a adenomiose através do Abril Roxo, uma vez que, ficou nítido que as referidas ações não ocorreram anteriormente devido à falta de informação sobre a existência da Campanha Abril Roxo. Compreendeu-se que atividades de promoção à saúde, como campanhas de conscientização, grupos de apoio e sessões educativas, emergem como ferramentas essenciais para melhorar o entendimento sobre adenomiose, reduzir o estigma associado e promover uma maior autonomia e qualidade de vida para as mulheres afetadas.

As pesquisas referentes a essa temática ainda são escassas, principalmente no que se refere à assistência de enfermagem direcionada à

mulher acometida pela adenomiose. Logo, é imprescindível promover um aprofundamento sobre os estudos relacionados ao tema, bem como o aprimoramento dos profissionais na abordagem e manejo dos casos de adenomiose.

Dessarte, é evidente que as Ações de Promoção à Saúde têm grande potencial para se tornarem um divisor de águas para que a adenomiose possa enfim sair do anonimato e tornar-se cada vez mais facilmente reconhecida, uma vez que o conhecimento é a chave para que os diagnósticos possam ser feitos de maneira rápida e precisa, reduzindo os danos causados, e impactando de maneira positiva na vida das mulheres que sofrem diariamente com adenomiose, pois, quando se adota uma abordagem centrada na paciente e se amplia o foco para além do tratamento clínico, é possível oferecer um suporte mais abrangente e encorajador. Em suma, esse relato de experiência reforça a importância das atividades de educação permanente pelos enfermeiros, pois, ao fazê-lo, destaca-se seu papel crucial na educação das mulheres, bem como a redução dos danos e o incentivo de uma população mais informada e engajada no enfrentamento dessa condição.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Selma Regina; MEIRELLES, Betina Hörner Schindwein; LANZONI, Gabriela Marcellino. Educação Permanente em Saúde: atribuições e deliberações à luz da Política Nacional e do Pacto de Gestão. *O Mundo da saúde*, v. 35, n. 4, p. 373-381, 2011. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/artigos/educacao_permanente_saude_atribuicoes_deliberacao_pacto_gestao.pdf. Acesso em: 22 out. 2023..

BRASIL. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. *Adenomiose: Quadro Clínico e Diagnóstico*. Rio de Janeiro: Febrasgo, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Adenomiose: SUS realizou 11.463 procedimentos ambulatoriais e 3.791 procedimentos hospitalares em 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/adenomiose-sus-realizou-11-463-procedimentos-ambulatoriais-e-3-791-procedimentos-hospitalares-em-2021#:~:text=Dados%20do%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde,conhecido%20entre%20as%20mulheres%3A%20adenomiose>. Acesso em: 01 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.*

CABRAL JÚNIOR, S. F. et al. Validade dos Métodos Clínico e Ecográfico para o Diagnóstico de Adenomiose. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 24, n. 9, p. 579-584, out. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/ng8TqGGwmRnqytsr9qYcrJM/#:~:text=Conclu%C3%AAdmos%20que%20o%20m%C3%A9todo%20de,outro%20teste%20empregados%20e m%20conjunto>. Acesso em: 20 nov. 2023.

CATAFESTA, Gabriela et al. Consulta de enfermagem ginecológica na estratégia saúde da família. *Arq. Ciênc. Saúde*, v. 22, n. 1, p. 85-90, 2015. Disponível em: https://ahs.famerp.br/racs_ol/Vol-22-1/Consulta%20de%20enfermagem%20ginecol%C3%B3gica%20na%20estrat%C3%A9gia%20sa%C3%BAde%20da%20fam%C3%ADlia.pdf. Acesso em: 22 out. 2023

CATRINQUE, D. R.; SANTOS, B. A. dos.; RAMOS, E. M. F. do C.; PAIXÃO, E. F. da S.; RONCONI, F. de S. Atuação da enfermagem frente a paciente portadora de endometriose e adenomiose. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, [S. l.], v. 10, n. edespenf, p. 16-20, 2020. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1114>. Acesso em: 10 dez. 2023.

COSTA, D. A. et al. Enfermagem e a Educação em Saúde. *Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago*, v. 6, n. 3, p. 6000012-6000012, 2020. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234>. Acesso em: 24 out. 2023.

FIGUEIRA, A. M. A. et al. Adenomiose: aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e manejo terapêutico. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, v. 9, n. 3, p. 9676-9690, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/57845>. Acesso em: 08 nov. 2023.

GUO, S. W. The pathogenesis of adenomyosis vis-à-vis endometriosis. *Journal of Clinical Medicine*, Suíça, v. 9, n. 2, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32050720>. Acesso em: 08 out. 2023.

GUNTHER R, WALKER C. Adenomiose. [Atualizado em 12 de junho de 2023]. In: *StatPearls* [Internet]. Ilha do Tesouro (FL): Publicação StatPearls, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK539868>. Acesso em: 20 out. 2023.

KHAN, K. N.; FUJISHITA, A.; MORI, T. Patogênese da Adenomiose Humana: Compreensão Atual e Sua Associação com Infertilidade. *Revista de Medicina Clínica*, v. 14, pág. 4057, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35887822/>. Acesso em 08 out. 2023.

JACOBO, Andréia. *Expressão imuno-histoquímica de TGF B1 em pacientes com adenomiose*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia. Porto Alegre, 2016.

MENEGHEL, Stela Nazareth; ANDRADE, Daniela Negraes Pinheiro; HESLER, Lilian Zielke. Conversas invisíveis: assuntos falados, mas não ouvidos em consultas ginecológicas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 275-284, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/KDhTm7gdNKz7DbYHmwzX8FR/>. Acesso em: 12 abr. 2024.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiênciacomo conhecimento científico. *Práx. Educ.*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48,p. 60- 77,out. 2021.

Disponível em:
http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 23 out. 2023.

OLIVEIRA, Anália Rabelo et al. Construção de instrumento para consulta ginecológica utilizando sistematização da assistência de enfermagem: relatode experiência. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 7, p. 74700-74707,2021. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/33535>. Acesso em: 22 nov. 2023..

PUGGINA, C. C. *et al.* Educação Permanente em Saúde: instrumento de transformação do trabalho de enfermeiros. *Espaço para a Saúde*, [S. l.], v. 16,n. 4,p. 87–97, 2021. DOI: 10.22421/15177130-2015v16n4p87.

Disponível em:
<https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/386>. Acesso em: 10 nov. 2023.

RIBEIRO L. L.; GÓES A. C. F. Processo de trabalho de enfermeiras na consulta ginecológica. *Rev Enferm Contemp.* 2021;10(1):51-59.

Disponívelem:
<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/3334>. Acesso em: 07 out. 2023.

ROCHA, Maria Gleiciane Lima *et al.* Acolhimento na consulta ginecológica deenfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família. *Rev Rene (Online)*; 19, jan. - dez. 2018. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-910227>. Acesso em: 01 out. 2023.

ROSA, Julio Cesar *et al.* Endometriose. *Femina*, v. 49, n. 3, p. 134-41, 2021.

Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/1224073/femina-2021-493-p134-141-endometriose-aspectos-clinicos-do-dia_CFa8LoS.pdf. Acesso em: 15 nov. 2023.

SILVA PAUDARCO, Leandro et al. Educação como ferramenta de promoção da saúde na estratégia de saúde da família. *Atas de Saúde Ambiental-ASA*, v. 8, p. 93-93, 2020. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ASA/article/view/2234>. Acesso em: 22 out. 2023.

SILVA, Raimunda Magalhães et al. Comunicação interpessoal como instrumento que viabiliza a qualidade da consulta de enfermagem ginecológica. *Revista de APS*, 12, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14149>. Acesso

em: 21 out. 2023.

STRUBLE, J; REID, S; BEDAIWY, M. Adenomyosis: A Clinical Review of a Challenging Gynecologic Condition. *Journal Of Minimally Invasive Gynecology*, Vancouver, v. 23, n. 2, p. 164-185, fev. 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26427702/>. Acesso em: 04 dez. 2023.

VENEROSO, André Azzi; VASCONCELOS, João Vitor Dias; REQUEIJO, Márcio José Rosa. Atualizações acerca da Adenomiose: evolução dos dados epidemiológicos, do diagnóstico e do tratamento nos últimos anos. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 7, p. e20012742804-e20012742804, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/42804/34513/452078>. Acesso em: 22 nov. 2023.

VILELA, Rosana Brandão; RIBEIRO, Adenize; BATISTA, Nildo Alves. Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo. *Millenium*, n. 11, p. 29-36, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/6637>. Acesso em: 08 out. 2023.

AGRADECIMENTOS

Ao meu amado pai, que fez o possível e o impossível para que minha única preocupação fosse me dedicar inteiramente aos estudos, por ter me encorajado, apoiado e sido meu alicerce.

À minha mãe, Maria Auxiliadora, que, mesmo tendo partido desse mundo, sempre esteve presente no meu coração.

Ao meu amado irmão, por me motivar e dar todo o suporte necessário para que eu chegasse até aqui.

À minha família, por torcer e rezar por mim diariamente.

Ao querido Padre João Jorge, por ser um grande incentivador, por ter enxergado em mim um potencial que nem eu mesmo sabia que existia.

Às minhas amigas tão queridas, Allycyra, Bia e Lillyan, por tornarem os dias da graduação mais leves, alegres e divertidos.

Às amigas com quem compartilhei o mesmo teto, Camilly e Samara, pela convivência tranquila e divertida, pelas longas e incontáveis risadas que amenizaram um pouco a saudade de casa, tornando-se parte da minha família.

À minha querida orientadora, Mayara Evangelista, por ter aceitado o convite e embarcado junto comigo nesse processo, pela calma e doçura com a qual me conduziu no processo de produção desse trabalho, me acalmando e garantindo que tudo ficaria bem.

À Deus Pai Todo Poderoso, por ter me dado força, coragem e paciência para trilhar esse caminho.

À Virgem Maria, por ter cuidado e intercedido por mim.

À banca examinadora, por aceitarem participar deste momento tão sonhado.

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização desse sonho, minha profunda gratidão.